



O DISCURSO DO PROFESSOR PEDAGOGO COM RELAÇÃO AOS GÊNEROS TEXTUAIS NAS SÉRIES INICIAIS

Ariana Braga Campinho Silva Barros¹
Dayane Priscilla Bernardes Anjos²
Élida Rafaene Gomes Rodrigues³
Francisco Audy Anjos Freire Júnior⁴

RESUMO

Esta pesquisa contempla o estudo dos gêneros textuais, abordando a linguagem não somente como instrumento de representação do mundo ou expressão do pensamento, mas sim de interação social. O estudo objetivou conhecer a formação acadêmica e a prática do professor pedagogo nas séries iniciais, com relação ao tema gênero textuais. Caracteriza-se como uma pesquisa social, realizada a partir de estudos teóricos, acrescida de trabalho de campo: a) entrevista semi-estruturada; b) questionários abertos; c) observação sistemática e direta. As informações comportam aspectos qualitativos, descreve a rotina da aula universitária, a percepção dos acadêmicos com relação ao tema em estudo, a prática do pedagogo e a realidade das bibliotecas. Os resultados revelam que jamais será possível colocar a teoria em prática enquanto continuam concebendo a ideia de que existem dois mundos distintos incapazes de penetrar um no outro: na e fora da escola. Nesse sentido, esse estudo espera contribuir para discussões no campo da docência, superando os metodologismos e os dogmatismos escolares.

Palavras-chave: Gêneros textuais, Pedagogia, Séries iniciais, Teoria, Prática.

INTRODUÇÃO

A linguagem ocupa papel de destaque nas relações sociais. Na nossa sociedade atual, a participação social é intensamente mediada pelo texto escrito e os que dela participam não tomam posse apenas das suas convenções linguísticas, mas principalmente, das práticas sociais em que diversos gêneros textuais circulam. Em cada

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina-PE e Professora da Educação Básica, aryanatutora2017@gmail.com;

² Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina-PE e Professora da Educação Básica, dayanems.upe@gmail.com;

³ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina-PE e Professora da Educação Básica, big1elida@yahoo.com.br

⁴ Especialista pelo Curso de Ensino de História da Universidade Futura -MG e Professor da Educação Básica, professoraudy@gmail.com;



tipo de situação de interação, deparamo-nos com gêneros textuais diferentes e distintos modos de usá-los.

1995. Brasil jovem. No ensino de línguas explode as teorias dos gêneros, direcionando uma nova forma de conceber o campo metodológico da linguística aplicada. Isso deu, principalmente ou pelo menos em parte, aos novos referências nacionais de ensino de línguas (PCN's de língua portuguesa, de língua estrangeira), os quais destacam explicitamente os gêneros como objetos de ensino e/ou a importância das características dos gêneros, na leitura e na produção dos textos. Os gêneros textuais são vistos como objeto e meio para o ensino da língua materna, eles têm caráter mediador e organizador do uso que fazemos da linguagem. Todos os usuários de uma língua moldam sua fala às formas do gênero, reconhecendo-o quando utilizado pelo outro, esse conhecimento mesmo que inconsciente é mecanismo que favorece a comunicação verbal, já que todo texto pertence a um gênero.

Toda leitura da palavra pressupõe uma leitura anterior de mundo e toda palavra implica a volta sobre a leitura de mundo, de tal maneira que “ler o mundo” e “ler a palavra” se constituam num movimento em que não há ruptura, em que você vai e volta. E “ler o mundo e ler a palavra” no fundo, para mim implicam em reescrever o mundo. Reescrever com as aspas quer dizer, transformá-la. (FREIRE, 1982, p.102)

Só é possível reescrever este mundo e participar conscientemente dele, quando em sala de aula e fora dela admitirmos a diversidade textual nos ambientes discursivos da nossa sociedade, percebendo assim, que através dos textos participamos das atividades linguísticas e provocamos efeitos de sentido em nossos interlocutores.

Sendo assim, cabe então apontar a pergunta-problema deste estudo: Como é a formação acadêmica e a prática do professor pedagogo nas séries iniciais, com relação ao tema gêneros textuais? O professor pedagogo tem a responsabilidade de possibilitar o desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos através do aprimoramento da aprendizagem da leitura, a qual se encontra totalmente desarticulada. Cadê a leitura e a produção de textos que provoquem ação, reflexão e a troca de experiências? O professor atual necessita selecionar os gêneros textuais viabilizando uma leitura de autorreflexão crítica.

Pesquisar é anular e refutar a ideia de respostas prontas e acabadas, por isso enquanto estudante que vê o cotidiano como um mundo a ser construído, extraindo problemas da realidade sociocultural, esta pesquisa com a temática “ O discurso do



professor Pedagogo com relação ao trabalho de gêneros textuais nas séries iniciais” aborda a percepção dos alunos e alunas do curso de Pedagogia sobre o tema em questão; a prática dos professores e os seus instrumentos na articulação entre teoria e prática na formação do pedagogo; as contribuições das disciplinas da proposta curricular (Leitura e Produção de Texto I e II, Alfabetização e Letramento, Língua Portuguesa: Conteúdos e Métodos e Literatura Infantil) para o egresso do aluno concluinte no trabalho de gêneros textuais nas séries iniciais; a prática do professor Pedagogo na sala de aula; o funcionamento das bibliotecas na Universidade e nas escolas municipais.

O intuito central deste estudo é desmistificar a ideia de que só precisa ter compreensão do conceito e saber aplicar na prática a teoria dos gêneros o professor de língua. Pelo contrário, todos educadores independente de sua área de ensino têm o desafio de assegurar a abordagem global da realidade, através de uma perspectiva holística, transdisciplinar, em que a valorização é centrada, não no que é transmitido, e sim no que é construído. O homem, desde pequeno, revela-se ao mundo através da linguagem, quer seja ela natural, quer seja artificial. Ao formalizar o seu pensamento para outrem, o homem apropria-se da palavra, atribuindo-lhe significado segundo sua própria experiência, reelaborando e revelando-se ao outro.

Novos tempos, sociedade pós-moderna, necessita-se de outro tipo de escola, na qual a ação esteja baseada na reflexão sobre a ação e na ação entre os sujeitos. A escola constitui uma sociedade aprendente, em que educar é fazer experiências de aprendizagem. Isso remete a uma reflexão sobre a função social da escola, pois o seu agir pedagógico é fundamental para a construção das diferentes formas do conhecimento. (SILVA, 1998, p.24)

A escola é espaço necessário, mas não único para acesso ao conhecimento, por isso a aprendizagem tem que ser contextualizada e integrada, transformando-se num ambiente de produção de informação a partir da apropriação e o uso efetivo da linguagem na sociedade. Então, a escola mais os professores e as professoras precisam subsidiar atividades linguísticas significantes, em que a leitura e a produção de diversos textos tornem os indivíduos críticos e questionadores.

O conceito de gêneros textuais e seu uso na escola



A partir dos anos 80, a escola vem discutindo com relação ao fracasso escolar, a questão da leitura e da escrita. Os índices de repetência e evasão escolar estão intimamente ligados à dificuldade que a escola tem em garantir o uso eficaz da linguagem.

A linguagem é uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade nos distintos momentos da sua história. Dessa forma, se produz linguagem tanto numa conversa, ou redigir uma carta – diferentes práticas sociais das quais se pode participar. (BRASIL, 1998, p.23-24).

Em pleno século XXI, ler não é mais decodificar o significado de um texto. Mas, é a partir do texto que atribuímos ou não significados. A leitura é instrumento de interação social entre dois sujeitos – leitor e autor – estabelecendo relações discursivas entre si. Nessa perspectiva de leitura, a linguagem é um produto cultural que possibilita o homem significar o mundo e a realidade. Adquiri-la não significa aprender só palavras, mas compreender e interpretar o seu próprio meio social através dos discursos.

O discurso concretiza-se por meio de textos. Sendo assim, o texto é o resultado do discurso oral e/ou escrito, formando uma unidade significativa global e mantendo as relações de textualidade. Por isso, todo texto organiza-se dentro de um gênero textual. O gênero é fundamental e está presente dentro e fora da escola.

[...] os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. (MARCUSHI, 2005, p.17-32).

Daí, a necessidade da escola não mais priorizar os textos utilitários, cabe a ela promover o contato do aluno com os variados gêneros textuais e torná-lo capaz de ler e interpretar e produzir diferentes textos que circulam socialmente nas variadas situações.

[...] o conhecimento sobre o trabalho pedagógico com gêneros discursivos ainda é bem restrito. Os professores manifestam-se muito interessados no assunto, porém carentes de fundamentação teórica e de exemplos práticos. (LOPES-ROSSI, 2005, P.79)

Percebemos que os projetos pedagógicos de leitura e produção de texto, bem sucedidos, necessitam ser mais divulgados para subsidiar o trabalho profissional dos



educadores e das educadoras, pois esta discussão sobre gêneros textuais por mais que eles estejam há muito tempo presente em nós, ainda é muito recente no campo da linguística e os professores e as professoras são sujeitos atores de uma formação tradicional.

Quando o educador deseja formar alunos-leitores e sabe da existência das diferentes tipologias nos diversos gêneros, necessita elaborar atividades voltadas para a ampliação do conhecimento com o uso adequado dos variados textos. A escola tem sido ineficaz nessa prática pedagógica, pois não envolve seus educandos e educandas com a produção de textos, e quando traz para a sala de aula faz uma abordagem totalmente descontextualizada perdendo o foco e o processo de produção e reflexão. (SILVA et al, 2004, p.34-36)

As atividades em sala de aula que envolve os gêneros, inicialmente, têm que ter como prioridade o trabalho com a leitura e em segundo plano a produção escrita. Quando um projeto pedagógico é organizado buscando atingir esse foco, deve permitir ao aluno conhecer a composição do gênero nos seus aspectos verbais e não-verbais, contribuindo para criticidade, reflexão e participação efetiva na sociedade.

Enfim, o trabalho com gêneros textuais visa atender a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no ensino de Língua Portuguesa, possibilitando assim desenvolver a oralidade, leitura e produção escrita, pois todo texto tem uma finalidade e é destinado a um leitor, não sendo mais permitida a ideia de que os gêneros foram criados apenas para circular na escola, pois a escola não é o único lugar que acontece os eventos linguísticos, pelo contrário são diversos e concretizam-se socialmente nos mais variados contextos.

Tipo textual ou gênero textual?

A comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Essa ideia só pode ser aceita quando concebemos a língua como atividade social, histórica e cognitiva, privilegiando assim a natureza funcional e interativa, e não o aspecto formal e estrutural da língua. A língua não é reflexo da realidade, nem tampouco representação dos fatos. Tomando como base a teoria sócio-interacionista da língua está é produto da ação social e histórica, constituindo a realidade. “É neste contexto que os gêneros textuais se



constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo de algum modo” (MARCUSHI, 2002, P.22)

A distinção entre tipo textual e gênero textual é de fundamental importância para o educador que deseja realizar um trabalho coeso e coerente com produção e interpretação textual. Vejamos as definições:

Tipo textual é uma expressão que designa a sequência linguística e a composição textual relacionada a aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas. Os tipos textuais são as seguintes categorias: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

Os gêneros textuais são textos materializados no nosso dia-a-dia e que apresentam características sócio-comunicativas, são infinitos os gêneros, vejamos alguns: carta, bilhete, convite, poema, lenda, resenha, outdoor, aulas virtuais.

Por fim, não cabe mais no espaço escolar considerar a definição de tipo textual e gênero textual como a mesma coisa. Sabemos que um está embutido no outro. Porém ambos não se nomeiam com o mesmo objetivo e possuem classificações distintas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é bibliográfica, acrescida de trabalho de campo. (GIL, 2008, p.50 e 57). Pois, considerando a riqueza de informações que os ambientes pesquisados favorecem e o próprio contato com os observados, conseguindo assim a interpretação mais concreta da situação em estudo e o levantamento de outras questões referentes ao tema. Dessa forma, acreditando que toda pesquisa é uma questão que envolve uma concepção de homem e sociedade, a análise das informações, ou seja, dos dados compreendeu aspectos primordiais qualitativos.

Em busca de contemplar os objetivos estabelecidos e obter os resultados tivemos dois ambientes pesquisadores: A Universidade, fundada em 1968, localizada na cidade de Petrolina, no sertão Pernambucano. Esta instituição foi escolhida porque na Região do São Francisco é uma das principais responsáveis pela formação de professores e habilita por ano para o mercado de trabalho, aproximadamente 120 pedagogos para trabalhar com as séries iniciais. O outro ambiente foi uma Escola Municipal, também da cidade de Petrolina, fundada em 1998, tem como clientela crianças e adolescentes do



Ensino Fundamental, 70% das educadoras e educadores das séries iniciais são pedagogas e concluíram o ensino superior na Universidade, fundada em 1968.

Para a realização do estudo foram utilizados os seguintes instrumentos: a) entrevista não-estruturada direcionada para a Chefe de Departamento de Educação e Ciências Humanas; b) Observação direta e sistemática de aulas das disciplinas do Curso de Pedagogia, as quais possuíam em sua ementa o tema Gêneros textuais (Leitura e Produção de texto I e II, Alfabetização e Letramento, Língua Portuguesa: Conteúdos e Métodos e Literatura Infantil); c) Questionário aberto, aplicado aos alunos e as alunas do curso de Pedagogia; d) Observação direta e sistemática de aulas na turma do 3º ano das séries iniciais; e) Visita às bibliotecas da Universidade, fundada em 1968 e da Escola Municipal, fundada em 1998.

Os dados foram registrados, examinados, agrupados e separados em categorias gerais de maneira que respondessem aos principais questionamentos desse estudo e embasados sempre com os referências teóricas que possibilitaram esse estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas, na área da educação, nestes últimos vinte anos, têm provocado discussões e questionamentos relevantes sobre a construção do conhecimento com relação à aquisição da leitura, escrita e produção de textos. Existem dois processos paralelos na construção da escrita: a compreensão do sistema de escrita da língua e o funcionamento da linguagem – aspectos discursivos. Por isso, é possível e comprovado na prática, o aluno saber grafar sem saber produzir e produzir sem saber grafar. Pois, o domínio da linguagem escrita é adquirido através da leitura do que da própria escrita. (BRASIL, 1998, p.66)

O conceito que os alunos e alunas de Pedagogia têm sobre o tema gêneros textuais comprova porque a maioria dos teóricos, principalmente na área da linguística, insiste que a alfabetização e o letramento devem ter como base a diversidade textual.

Os estudantes e as estudantes apontam estarem preparados para enfrentarem qualquer sala de aula e não vêem nenhum “bicho de sete cabeças” no trabalho com gêneros textuais.

Segundo os PCN's (1998) de Língua Portuguesa, é função sim da escola viabilizar o acesso dos alunos e das alunas para com a diversidade textual, incluindo os



textos das diferentes disciplinas que estão presentes no cotidiano escolar, porém o aluno e a aluna muitas vezes não consegue manejá-los por não haver um trabalho planejado, sistemático com essa finalidade.

Os professores e as professoras do curso de Pedagogia lamentam pela falta de leitura dos universitários, mostram a importância do trabalho com gêneros textuais, mas acham que os graduandos e as graduandas só vão compreender essa necessidade quando forem para a prática. Acreditam também, não ser necessário colocar uma disciplina, para trabalhar o tema Gêneros textuais, no curso de Pedagogia, mas que todas as disciplinas existentes devem abordar o tema, pois com as novas diretrizes da educação, o pedagogo deve concluir o curso com uma formação ampla dos processos educacionais.

Ao observar as aulas na Escola Municipal, fundada em 1998, foi possível perceber que a professora segue um cronograma enviado pela Secretaria de Educação, como mecanismo de controle. Nesse material, para as aulas de língua portuguesa, o gênero textual é determinado. Durante a aula ao trabalhar uma poesia, a professora identificou com tipo textual, ficando visível a sua falta de conhecimento sobre a definição de gênero textual e tipo textual. É necessário como aborda Silva (1998), definirmos o leitor que queremos formar e como estamos educando-o.

As bibliotecas da Universidade e da Escola Municipal faltam acervo bibliográfico que possibilitem os estudantes e as estudantes de Pedagogia bem como os professores e as professoras buscar materiais escritos que fundamentem teoricamente suas aulas com relação aos gêneros textuais. No que diz respeito adquirir material teórico via internet, falta máquinas que atenda a demanda. Fica então uma reflexão: Como podemos inserir o homem em sociedade a partir da leitura, combatendo à alienação, se não há uma horizontalidade entre o trabalho de sala de aula e biblioteca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realmente, estudar o tema gêneros textuais enfatizando a formação do pedagogo, ampliando ainda mais o horizonte da pesquisa quando aborda a prática desse profissional com as séries iniciais, é uma atividade complexa, ousada, cheia de contradições e também capaz de provocar tensões.



É necessário, repensarmos a Universidade que tipo de professores e professoras quer formar para que possa atender às reais necessidades da sociedade. Por fim, neste estudo foram apontadas, dados de duas determinadas realidades e que possa contribuir para novas discussões buscando melhorar as condições de trabalho e superando os metodologismos e dogmatismos escolares.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu tudo.

As minhas filhas e companheiras de todos os momentos, principalmente pela compreensão da correria do dia-a-dia.

As minhas colegas de Mestrado, Dayane e Élide por não me deixar desanimar e me incentivar.

REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC. **Parâmetros curriculares nacionais** – Língua Portuguesa . Brasília, 1998, p.23-24.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.

_____. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p.165.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino in: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebneicher. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e união da Vitória: Kayganguê, 2005, p.79.

MARCUSHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionamento in DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p.19-36.

_____, Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação in: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebneicher. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória: Kayganguê, 2005, p. 17-32.



SILVA, Angislene Ribero da, et al. A leitura de diversos gêneros textuais: Metodologia indispensável no processo ensino-aprendizagem in: SÁ, Edna Maria Alencar de, et al. **Professor pesquisador e construção de novos discursos**. Recife: Edupe, 2004, p. 34 a 40.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos da pedagogia da leitura**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998